

COVID-19 | Highlights do dia

24 de abril de 2020

InPress | PORTER NOVELLI

O combate à pandemia do novo coronavírus e a adoção das medidas necessárias, no momento em que o Brasil enfrenta uma escalada dos números de mortes e infectados, ficaram em segundo plano na imprensa e nas redes sociais no dia de hoje. Sérgio Moro comunicou em coletiva de imprensa seu pedido de demissão. E Bolsonaro fez um pronunciamento, ladeado por todo o ministério, devolvendo ataques a Moro. A eclosão da nova crise no centro do governo tem desdobramentos ainda imprevisíveis, que levaram autoridades, figuras públicas e, principalmente, opositores a se manifestarem. Na edição desta sexta-feira, 24 de abril, trazemos ainda as medidas de inovação implementadas por empresas que correm contra o tempo para se adequarem ao novo cenário global, além de um olhar sobre a ciência brasileira e o novo ânimo de famosos e anônimos para a solidariedade. Boa leitura!

Política



Moro fora. O pedido de demissão do ex-ministro da Justiça Sérgio Moro deu o tom da cobertura do noticiário nesta sexta-feira. "Não tenho condições de persistir aqui, sem condições de trabalho", relatou Sérgio Moro, referindo-se à polêmica envolvendo o ato de demissão de Maurício Valeio do comando da Polícia Federal. O colunista de O Estado de S. Paulo, Fausto Macedo, publicou o discurso [na íntegra](#).
Foto: TV Record

Outro lado. O presidente Jair Bolsonaro disse que luta "contra o sistema" e [rebateu](#) as declarações do ex-ministro Sérgio Moro. Disse que "autonomia não é sinal de soberania" e que, como presidente, tem "poder de veto".

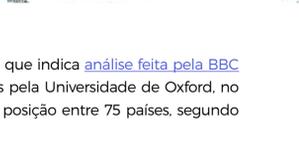
Militares descontentes. Após a renúncia de Moro, a ala militar do governo cogita [retirar seu apoio ao presidente Bolsonaro](#), segundo relata a Folha de S.Paulo. De acordo com a reportagem, dois pontos levaram a essa situação: a publicação no Diário Oficial da exoneração do diretor da Polícia Federal, sem consultar os militares, e as declarações do ex-ministro da Justiça.

Reação. O ex-presidente [Fernando Henrique Cardoso](#) sugeriu, em suas redes sociais, que o presidente Jair Bolsonaro renuncie. [Segundo ele](#), a sociedade deve ser poupada de mais um processo de impeachment e o Brasil precisa retomar o foco para a saúde e o emprego.

Especulação. De acordo com a CNN Brasil, o mercado agora espera um possível pedido de demissão do ministro da Economia, [Paulo Guedes](#). Segundo a reportagem, "o mercado está especulando até quando o economista aguentará nesse processo".

Iniciativas Públicas

Cooperação global. A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou nesta sexta-feira, 24, uma "colaboração emblemática" para acelerar o desenvolvimento, a produção e o uso de medicamentos, testes e vacinas que sejam seguros e eficazes para prevenir, diagnosticar e tratar a COVID-19. A iniciativa, chamada de ACT Accelerator ([Access to Covid-19 Tools Accelerator](#)), tornará tecnologias contra a doença acessíveis a todos que precisam delas. Segundo a OMS, até agora mais de 70 pesquisas de vacinas estão em andamento em todo o mundo.
Foto: Reprodução/WHO



O Brasil é um dos países que menos realiza testes para COVID-19. É o que indica [análise feita pela BBC News Brasil](#), a partir de dados oficiais de mais de 70 países compilados pela Universidade de Oxford, no Reino Unido, na plataforma [Our World In Data](#). O Brasil estaria na 60ª posição entre 75 países, segundo mapeados até 20 de abril.

Rodízio de estudantes. A [volta às aulas](#) no estado de São Paulo deve acontecer em julho, com grupos divididos em dias alternados para garantir que seja mantida distância segura entre eles. As atividades remotas serão mantidas pelo período em que for considerado manter o modelo. O ano letivo será retomando, inicialmente pela educação infantil e, em seguida, pelos ensinos fundamental e médio.

Comércio fechado. O governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, [só vai autorizar](#) a reabertura do comércio após a inauguração dos oito hospitais de campanha que estão sendo construídos pelo estado. Unidades estão "em fase final de conclusão", segundo reportagem do jornal O Globo, mas o governo não crava data para inaugurações. O plano de retomada levará em conta a avaliação contínua de número de contagiados.

E por falar em hospitais de campanha... a Prefeitura do Rio [prometeu inaugurar](#) dois nos próximos dias. O do Leblon, na Zona Sul da cidade, será aberto neste sábado, 25, e terá 200 leitos. Já o do Riocentro, na Zona Oeste, começará a operar em 1º de maio e terá capacidade para 500 pacientes.

Ciência em pauta

Em alta. A pandemia do coronavírus fez crescer no mundo inteiro a confiança na ciência. No Brasil, não foi diferente. A pesquisa ["Confiança e o Coronavírus"](#), publicada pelo jornal O Globo, revela que 89% dos brasileiros disseram que querem "ouvir mais os cientistas e menos os políticos". No mundo, a porcentagem foi de 85%. O estudo traz os cientistas como os "portas vozes confiáveis" durante a pandemia (91% no Brasil e 83% no mundo).

Muito com pouco. Mesmo sofrendo com cortes orçamentários e críticas do próprio governo, a [comunidade científica brasileira mostra seu valor](#) desenvolvendo pesquisas e soluções inovadoras, em ações que vão desde o grupo que sequenciou o genoma do vírus em apenas 48 horas após o primeiro caso detectado em São Paulo até os epidemiologistas que estudam a propagação da COVID-19.

Para debater sobre o assunto, o Highlights COVID-19 de hoje traz entrevista exclusiva com a **Dra. Fernanda Moll, médica e presidente do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR)**, que tem a Rede D'Or São Luiz entre seus principais mantenedores. Especialista em pesquisas relacionadas às atividades cerebrais, a profissional esteve à frente dos estudos que foram referência mundial sobre a síndrome causada pelo vírus zika no Brasil e, atualmente, lidera o Programa Integrado de Pesquisa IDOR COVID-19.

Qual tem sido a relevância da pesquisa científica durante a pandemia?

A ciência está em voga, porque traz a esperança de uma resposta rápida para essa situação. Acreditamos que o Brasil ainda vai vivenciar seu pico de pandemia, e a pesquisa científica é fundamental neste contexto, desde o fornecimento de dados de previsibilidade até um melhor mapeamento do acometimento e o entendimento da doença. Já temos atualmente no mundo meios de diagnóstico rápido e isso permite que aprendamos com lidar com a situação com ainda mais agilidade. A ciência tem o papel fundamental de encontrar possíveis ações terapêuticas. E cientistas de diversos países estão engajados em descobrir soluções.

Isso dá respaldo para tratar melhor as pessoas no futuro, entendendo se existem diferentes respostas ao vírus conforme o background do paciente. Existe um comprometimento do sistema respiratório já conhecido, claro, mas estamos vendo que a COVID-19 atinge também os sistemas renal e nervoso central, por exemplo. Quando os estudos e os dados tornam isso evidente, você pode tomar condutas diferentes. No caso do coronavírus, todos os estudos são importantes e têm impacto a curto, médio e longo prazos.

Qual a expectativa de surgimento de uma nova vacina? Acredita que ocorra ainda em 2020?

Acredito que sim, que ainda este ano. Claro que não vamos ter certeza da eficácia logo no início, mas há muitas empresas buscando soluções.

O Brasil vem se destacando no cenário científico durante a pandemia?

O País por vários motivos pode ter destaque na ciência. Primeiro, porque já aprendemos com o que aconteceu em outros lugares, especialmente com o que foi estudado e publicado na China e na Europa, por exemplo. O Brasil tem excelentes profissionais clínicos e analíticos e pesquisadores de ciência básica que, como complemento, também possuem um perfil altamente colaborativo. Vejo, por isso, uma propensão à força-tarefa para obtenção de respostas rápidas. Se mantivermos esse nível de engajamento, teremos, então, uma grande oportunidade para o Brasil trazer respostas para a pandemia.

Podemos flexibilizar o isolamento neste momento?

O isolamento alterou a vida de todo mundo e trouxe, além da intenção de preservação da vida e de controle da proliferação do vírus, preocupações com a saúde mental e com a economia. Acredito, por isso, que temos que nos basear em dados. E os dados, atualmente, parecem mostrar que ainda há uma necessidade de manter o isolamento neste momento.

Dentro do que está sendo estudado e pesquisado, quais frentes você destaca como mais inovadoras?

Existem várias frentes de estudos na ciência e inovação. Temos protocolos, como o uso de drogas já existentes, que têm importância pela expectativa de resposta rápida. Por outro lado, precisamos ter conhecimento mais profundo sobre o vírus, sobre o sistema imunológico das pessoas e o como ocorre o acometimento de órgãos. Às vezes as respostas não serão tão imediatas, mas podem trazer tratamentos melhores e inovadores no futuro. A inovação remete a algo novo ou que é aplicado de maneira diferente. Neste sentido, temos protocolos com tentativas de diagnósticos em larga base de dados clínicos e bioquímicos, até para entender se alguns algoritmos vão dizer se um tipo de paciente pode ser mais afetado que outro. Essa troca contínua entre ciência e inovação é muito enriquecedora para os profissionais de saúde.

Quais impactos estes estudos podem ter na prática, num curto prazo?

Um estudo que mostre que um tratamento é eficaz tem impacto agora, na prática. Por outro lado, a documentação de um paciente, bem estudada, pode trazer grandes aprendizados.

Mais espaço ao voluntariado



A pandemia reforçou em muita gente sentimentos de empatia e solidariedade. Muitos brasileiros, sozinhos ou em grupos, famosos ou anônimos, no País ou no exterior, abraçaram iniciativas voluntárias para criar uma grande rede de apoio a quem precisa.

Na quebrada. O chef Rodrigo Oliveira, do restaurante [Mocotó](#), vem distribuindo marmitas para pessoas em situação de vulnerabilidade na Vila Medeiros, na zona norte de São Paulo. O projeto "Quebrada Alimentada" começou em 20 de março, mesmo dia em que o Mocotó fechou suas portas para atender apenas por delivery.

Mão na massa. A atriz [Mariana Ximenes](#) ajudou a preparar comida no projeto da chef Morena Leite, do restaurante Capim Santo, que entrega cerca de 1500 marmitas para ONGs, comunidades, asilos e pessoas em situação de rua na capital paulista.
Crédito: Redes sociais

Linha de frente. O ator [Diogo Sales](#), de "Game of Thrones", trabalha como voluntário no hospital público King's College Hospital, em Londres, onde mora. Ele ajuda enfermeiros na limpeza da enfermaria e das salas dos pacientes. A rotina é puxada. "Às vezes, trabalho seis dias por semana, de 8h às 16h".

Legado. Após a morte do irmão por COVID-19, o empresário Ronaldo Isola começou a fabricar [máscaras de proteção facial](#) para doar a profissionais de saúde que trabalham na rede pública da Grande São Paulo. As doações começaram com apoio de amigos e familiares e hoje já chegam de várias partes do Brasil e até da França e Estados Unidos. Ele já fabricou 6 mil máscaras em sua gráfica.

Basta querer. Bernarda Costa, de 87 anos, ficou sensibilizada com a falta de [máscaras](#) na cidade onde mora, Santa Quitéria, no Maranhão. Ela, então, começou a confecção de máscaras em TNT. A ideia inicial era doar apenas para os vizinhos que também estão no grupo de risco, como idosos, hipertensos e diabéticos. Mas, depois que sua neta postou um vídeo nas redes sociais, dona Bernarda conseguiu o apoio de outras costureiras voluntárias para ampliar a iniciativa.

Pão fresquinho. Um grupo voluntário de padeiros se reúne todos os dias às 5 horas da manhã para produzir [mais de 4 mil pães](#) que são doados a equipes de saúde de cinco hospitais públicos da cidade de São Paulo. A ideia começou com um grupo de amigos e hoje já conta com doações de ingredientes como farinha e fermento por diversas empresas.
Grupo de padeiros voluntário doa 4 mil pães diariamente para hospitais públicos
Foto: Divulgação



Higiene. Uma educadora física passou a dedicar horas do seu dia para [fazer sabão caseiro](#) e distribuir entre moradores em situação de rua em Alvorada (RS). "Higiene é algo básico para todo mundo, mas na pandemia ficou ainda mais importante", diz Maria Angélica Dias. Mais de 400 tabletes já foram entregues em praças e vias públicas.

Crise força inovação e exige reflexão das empresas



A inovação está associada a uma análise de custo-benefício entre contexto e esforço, segundo [artigo publicado hoje](#) por Marcelo Caldeira Pedrosa, professor livre-docente da FEA/USP. Para as empresas que estão buscando sobreviver durante a pandemia, muitas vezes é na inovação que encontram forças e as melhores saídas para superar o momento de crise. Em muitos casos, tais inovações significam, inclusive, mudanças permanentes nos setores em que atuam. É o caso do ensino a distância na educação, das compras on-line no varejo, da telemedicina e de atividades administrativas feitas remotamente.

Contudo, há caminhos menos óbvios apontados por especialistas, que podem e devem ser levados em consideração por empresas que buscam se adequar ao novo contexto mundial. Rohit Bhargava, especialista em inovação e curador de tendências, [apresentou cinco práticas](#) que se aceleram por conta da pandemia. Cabe às empresas entender e associar os conceitos de maneira que se diferenciar e atender às expectativas de parceiros e clientes no mundo pós-COVID-19. Foto: Divulgação

Humanização e empatia: em um mundo conectado e envolvido em tecnologia, se observou por muito tempo a falta do olhar humano nas relações. Durante a pandemia, houve uma mudança nesse comportamento, como, por exemplo, artistas usando a própria tecnologia para se aproximar dos fãs. O caminho natural é que empresas observem o movimento e passem a absorver essa humanização de maneira mais natural.

Conhecimento: ensino à distância não é novidade, mas a curadoria de cursos e conteúdos estruturados oferecidos de maneira mais ampla é uma novidade que não deve mais sair do horizonte.

Mundo analógico: em um momento em que a tecnologia é item essencial de sobrevivência, criou-se uma nostalgia por momentos mais simples. Embora a indústria esteja usando a nostalgia de maneira tímida, a pandemia deve acelerar a redescoberta dos prazeres analógicos, como jogos de tabuleiro, fotografia, discos de vinil etc. Cabe às empresas entenderem o racional emocional por trás desse movimento e se integrar com o conceito daqui em diante.

Propósito: embora não seja um conceito novo, pela primeira vez uma geração inteira passa por um momento em que viver o propósito é diferente de entendê-lo. Diversas empresas têm alterado seus discursos, vem se aliando a propósitos coletivos e expandindo seus consumidores para fazer parte de algo maior. "Essa tendência leva grife de roupa a fabricar uniformes médicos e cervejaria a produzir álcool em gel", reforça Bhargava.

Quebra de fronteiras: a quarentena pode forçar empresas a reinventar seus próprios negócios. Observamos empresas de tecnologia iniciarem serviços financeiros de pagamento, fábricas dedicando operações para a produção de álcool em gel e diversos outros tipos de apoios à sociedade, o que pode demonstrar que uma das vocações desses negócios pode ser, inclusive, a diversificação.

Como maneira de aterrissar tudo isso, diversas marcas já estão se antecipando para adaptar sua cultura ao novo cenário mundial. A estratégia passa por uma revisão de negócios, política de preços e, principalmente, de repensar o propósito de ser de cada empresa.

Não somente as incertezas financeiras entram em pauta das reuniões corporativas que tentam 'prever' como será o futuro, mas está na mesa o debate sobre o como as empresas podem se moldar em torno de uma sociedade que passou a ter prioridades completamente novas.

Reportagem da PEGN apresenta alternativas às quais pequenos negócios podem recorrer para se reinventar durante o período de crise. E a resposta passa pelo que diversas empresas já estão fazendo: parcerias complementares que possam apresentar soluções a curto e médio prazo, seja fortalecendo uma determinada categoria ou até mesmo a diversificação completa do negócio.

"Espero de daqui dez anos, olhemos para trás e vejamos que conseguimos. **Se queremos um futuro diferente, teremos que fazer o futuro ser diferente**", apela Amy Webb, futurista e CEO do Future Today Institute.

A cada minuto



Cada vez mais o potencial das redes sociais tem sido entendido por políticos e profissionais de Relações Institucionais e Governamentais. Embora adorem o Instagram e o Twitter, muitos deputados federais mais jovens baixaram o Tik Tok para encantar os eleitores. Selfies no Salão Verde e o Salão Azul também sendo feitas neste momento, mas os políticos têm dividido informações e debatido ideias em seus perfis. Naturalmente, a COVID-19 tem levado até os mais tradicionais senadores a explorar a comunicação digital. Vale a pena dar uma olhada no que acontece na internet a cada 60 segundos.
Fonte: In Press Oficina
Foto: <http://lorilewismedia.com/>

Figurinhas inspiradas na quarentena

O **WhatsApp lançou esta semana figurinhas** em homenagem à [campanha "Fique Em Casa"](#). Os desenhos foram desenvolvidos em parceria com a OMS e representam atividades comuns da quarentena, como o home office, meditação e yoga, e têm como objetivo "refletir alguns momentos e emoções que todos estamos experimentando".



O novo pacote também tem imagens como a da caneca "em casa", o celular com chamada de vídeo e a caricatura de um funcionário da saúde com capa de super-herói, além de outras com mensagens otimistas sobre a pandemia, como o "sairemos dessa juntos", e o desenho de mão com sabonete e de dois amigos com o texto "toca aqui sem tocar".

As informações incluídas neste documento são públicas e foram produzidas por uma célula de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Sinta-se à vontade para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para atendimento.saude@inpresspn.com.br.